

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Abril de 2019

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 0,3% em fevereiro de 2019, no acumulado de 12 meses, ocupando a 9ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF, abaixo do Rio Grande do Sul (5,9%), Pernambuco (3,8%), Santa Catarina (3,5%), Paraná (3,4%), Rio de Janeiro (2,3%), Ceará (0,4%), Amazonas (0,4%) e São Paulo (0%). Registraram quedas mais acentuadas que a Bahia os seguintes estados: Mato Grosso (-0,3%), Minas Gerais (-0,9%), Espírito Santo (-1,3%), Goiás (-4,1%) e Pará (-11,5%). Na média, a Indústria de Transformação brasileira apresentou crescimento de 0,5%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, seis dos onze segmentos analisados apresentaram queda no período analisado: Couro e Calçados (-7,1%), Produtos Químicos (-7%), Celulose e Papel (-3,8%), Informática (-2,2%), Minerais não metálicos (-1,6%) e Borracha e Plástico (-0,3%). Apresentaram crescimento: Bebidas (9,5%), Metalurgia (7,2%), Veículos automotores (4,7%), Refino de petróleo e biocombustíveis (0,9%) - setor que representa 29,1% do VTI da Indústria de Transformação baiana, vide gráfico em anexo – e Alimentos (0,8%).

Na comparação de fevereiro de 2019 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 2%, enquanto a indústria nacional apresentou alta de 3,8%. Cinco dos onze segmentos apresentaram alta na produção: Metalurgia (30,5%, barras, perfis e vergalhões de cobre, fios/ligas de cobre e ouro), Minerais não metálicos (26,8%, cimento "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento e massa de concreto), Veículos Automotores (14,6%, automóveis, bancos, silenciosos para automóveis, painéis para instrumentos e peças para suspensão). Bebidas (12,2% cerveja, chope e água mineral) e Borracha e Plástico (11,8%, borracha misturada não vulcanizada, sacos e sacolas, pneus novos para automóveis, caminhões e ônibus e caixas d'água, cisternas e piscinas). Em sentido contrário, apresentaram queda os segmentos: Celulose e Papel (-22,7%, pasta química de madeira e papel para uso na escrita); Equipamentos de Informática (-16,1%, queda da produção de computadores pessoais de mesa, DVD/Home theater, e laptops/notebooks), Produtos Químicos (-6,5%, amoníaco, polietileno de alta densidade, mistura de alquibenzenos), Couro e Calçados (-4,9%, calçados feminino e masculino, calçados de borracha e de plástico), Alimentos (-2,1%, carne bovina, leite em pó

e óleo de soja refinado) e Refino de petróleo e biocombustíveis (-1,7%, querosene de aviação, óleos combustíveis e parafina).

A expectativa é de que somente com a aprovação da reforma da Previdência, equilíbrio das contas públicas e a recomposição do ambiente político sejam reestabelecidas as condições propícias para lastrear o retorno do crescimento sustentado, com a retomada robusta dos investimentos. De todo modo, é certo que o ano de 2019 será ainda de grandes dificuldades para as contas públicas, associado a um cenário externo que se encontra em momento de instabilidade, compondo, dessa forma, um quadro delicado para a economia nacional. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 29/03/2019), as expectativas de mercado para o fechamento de 2019 são: (i) inflação (IPCA) de 3,89%; (ii) Selic em 6,50%; (iii) crescimento de 2,50% na produção industrial e (iv) crescimento de 1,98% no PIB.

## Tabelas PIM-PF

### Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

| Estados           | fev 19 /<br>fev 18 | Jan 19-Fev19/<br>Jan 18-Fev18 | Mar18-Fev 19 /<br>Mar17-Fev 18 |
|-------------------|--------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| São Paulo         | 5,2                | -0,1                          | 0,0                            |
| Minas Gerais      | 5,1                | 2,4                           | -0,9                           |
| Rio de Janeiro    | 0,6                | -1,0                          | 2,3                            |
| Paraná            | 10,8               | 10,3                          | 3,4                            |
| Rio Grande do Sul | 7,2                | 6,7                           | 5,9                            |
| Santa Catarina    | 3,6                | 2,7                           | 3,5                            |
| Bahia             | 2,0                | -2,0                          | -0,3                           |
| Amazonas          | 7,3                | -2,6                          | 0,4                            |
| Pará              | -11,5              | -10,7                         | -11,5                          |
| Espírito Santo    | -1,3               | -3,7                          | -1,3                           |
| Goiás             | 6,5                | 6,8                           | -4,1                           |
| Pernambuco        | 2,3                | -1,5                          | 3,8                            |
| Ceará             | 8,3                | 3,3                           | 0,4                            |
| Mato Grosso       | 0,0                | -2,0                          | -0,3                           |
| Brasil            | 3,8                | 0,4                           | 0,5                            |

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

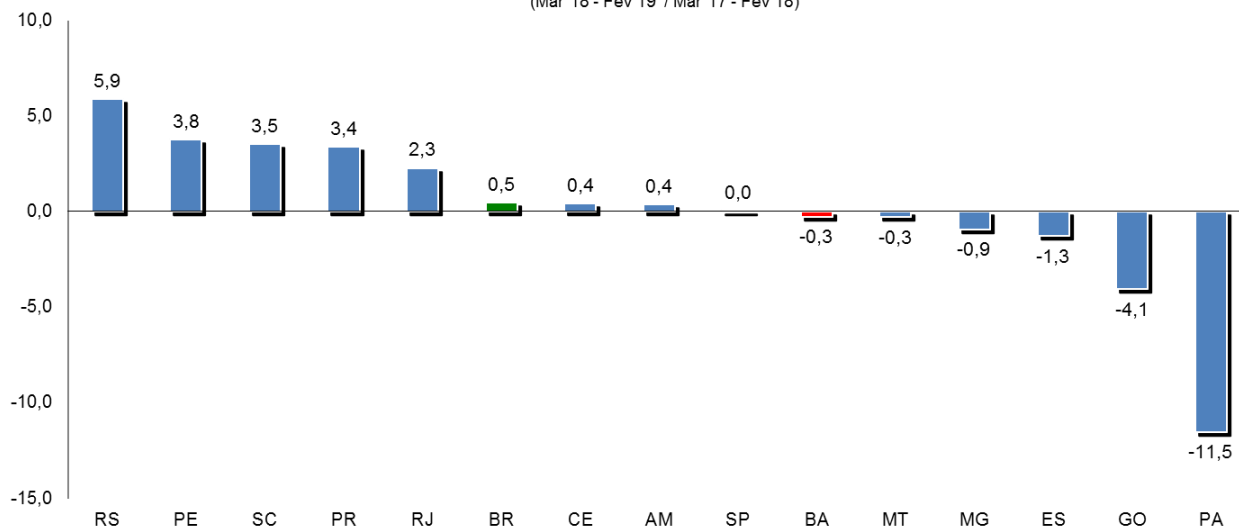
## Bahia: PIM-PF de Fevereiro de 2019 (variação percentual)

|                                      | fev 19 /<br>fev 18 | Jan 19-Fev19/<br>Jan 18-Fev18 | Mar18-Fev 19 /<br>Mar17-Fev 18 |
|--------------------------------------|--------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| <b>Indústria de Transformação</b>    | <b>2,0</b>         | <b>-2,0</b>                   | <b>-0,3</b>                    |
| Refino de petróleo e biocombustíveis | -1,7               | -4,5                          | 0,9                            |
| Produtos químicos                    | -6,5               | -10,4                         | -7,0                           |
| Veículos automotores                 | 14,6               | 6,8                           | 4,7                            |
| Alimentos                            | -2,1               | 1,6                           | 0,8                            |
| Celulose e papel                     | -22,7              | -23,9                         | -3,8                           |
| Borracha e plástico                  | 11,8               | 7,1                           | -0,3                           |
| Metalurgia                           | 30,5               | 4,8                           | 7,2                            |
| Couro e Calçados                     | -4,9               | 4,8                           | -7,1                           |
| Minerais não metálicos               | 26,8               | 34,8                          | -1,6                           |
| Equipamentos de Informática          | -16,1              | -26,8                         | -2,2                           |
| Bebidas                              | 12,2               | 12,6                          | 9,5                            |
| <b>Extrativa Mineral</b>             | <b>13,0</b>        | <b>3,9</b>                    | <b>1,7</b>                     |

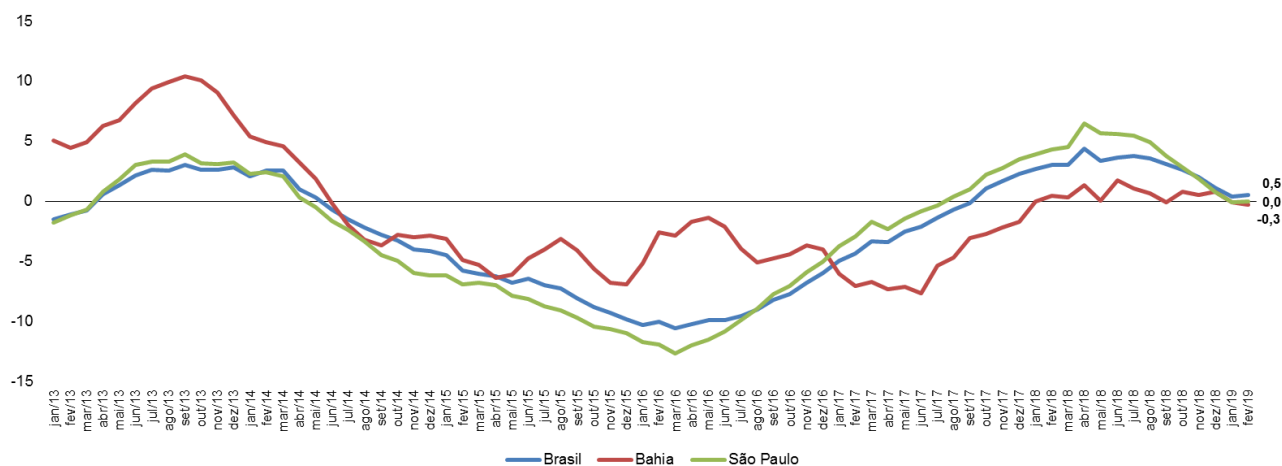
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

## Gráficos PIM-PF

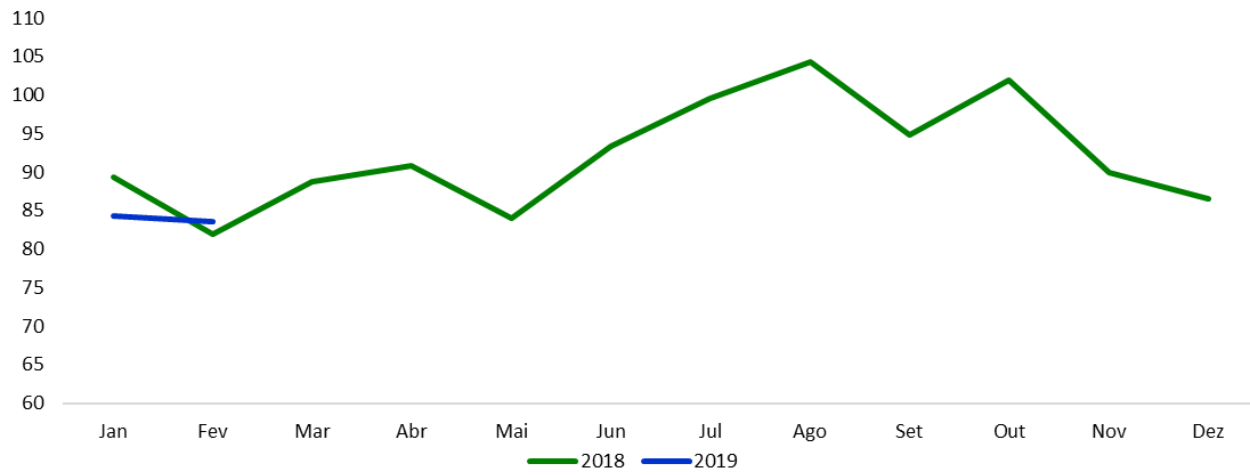
**Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação**  
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses  
(Mar 18 - Fev 19 / Mar 17 - Fev 18)



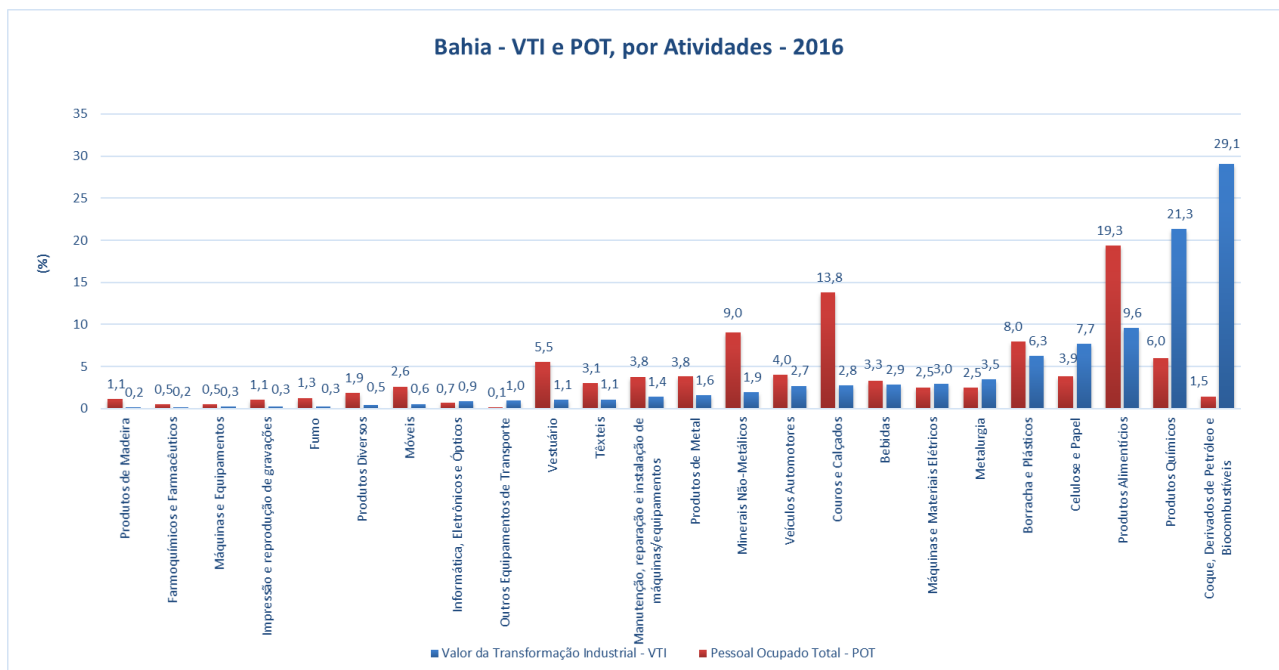
**PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo**  
(taxas acumuladas em 12 meses)



## Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2018 - 2019)



## ANEXO – Matriz da Indústria de Transformação Baiana



Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2016. IBGE.